

Principais conclusões sobre a evolução dos indicadores de emprego formal no Brasil - Março / 2011

Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae Nacional

1. A dinâmica nacional, setorial e regional

De acordo com os números do CAGED publicados pelo Ministério do Trabalho, em março de 2011, foram gerados 92.675 empregos celetistas, equivalente à expansão de 0,25% no estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior. O desempenho de março foi bastante modesto, justificado pela dinâmica de antecipação na contratação formal observada no mês de fevereiro e redução dos dias úteis do mês de março, devido ao período de carnaval.

Nos acumulado dos últimos 12 meses, foram gerados 2,351 milhões de postos de trabalho, considerando a série ajustada, que incorpora as informações declaradas fora do prazo, equivalente à expansão de 6,88%.

Em março de 2011 verificou-se expansão em sete dos oito setores de atividade econômica. Os setores que mais contribuíram para o desempenho positivo foram os Serviços, a Indústria de Transformação e a Agricultura, nesta ordem, sendo que a Indústria Extrativa Mineral merece destaque, uma vez que registrou recorde para o período. O comércio foi o setor que registrou fechamento de 3.817 postos de trabalho no período.

No recorte geográfico, ocorreu expansão do emprego no mês de março em quatro das cinco grandes regiões brasileiras, sendo que o Nordeste registrou queda de 31.649 postos de trabalho.

Analisando os setores, o resultado favorável do setor de Serviços, com a criação de 60.309 postos foi recorde oriundo de resultado recorde no ramo das Instituições Financeiras e do segundo melhor saldo em Transportes e Comunicações. O bom desempenho da Indústria de Transformação no mês com a criação de 14.448 pode ser atribuído à elevação do emprego em oito dos doze ramos. Em termos absolutos, os destaques foram a Indústria de Borracha, Fumo e Couros, seguida pela Indústria Mecânica. A maior queda ocorreu na Indústria de Produtos Alimentícios, que havia registrado maior aumento absoluto no mês de fevereiro de 2011.

A Agricultura também obteve um bom desempenho, ao apontar um aumento de 11.400 postos. A Administração Pública também apresentou resultado positivo com a criação de 4.268 enquanto a Construção Civil reduziu seu ritmo de crescimento, tendo gerado 3.315 empregos formais.

Dos vinte e sete estados, doze expandiram o nível de emprego, com recorde apenas no Amazonas. Em termos absolutos, o estado do São Paulo liderou a geração de empregos, seguido por Paraná e Minas Gerais. As maiores reduções ocorreram em Alagoas, Pernambuco e Maranhão, nessa ordem.

O emprego formal do conjunto das nove principais regiões metropolitanas apresentou resultado de 42,1 mil novos postos de trabalho no mês.

2. O desempenho das MPE

As micro e pequenas empresas foram responsáveis por 41,4% do saldo líquido de empregos gerados em março. Dentre as MPE, a maior parte desse desempenho (83,9%) foi fruto das contratações nos empreendimentos que empregam até 4 trabalhadores, que compensou parte das perdas dos que tem entre 5 e 99 empregados. Nos estabelecimentos que empregam entre 20 e 99 trabalhadores houve redução na ordem de 5,4% do saldo total. As empresas que empregam entre 5 e 19 trabalhadores foram responsáveis por demissões líquidas da ordem de 37,2% do saldo total dos empregos do mês – vide Quadro 1.

Quadro 1: Participação (%) dos estabelecimentos no saldo líquido total de empregos, por setor – Março/2011

Setor	Tamanho do Estabelecimento						
	Total	Até 4	5 a 19	20 a 99	MPE	100 a 499	500 ou mais
Ind. Ext. Mineral	2,0	0,3	0,0	0,1	0,3	0,4	1,3
Ind. de Transformação	15,6	13,3	-4,1	-3,6	5,6	6,3	3,6
Serv. Ind. Ut. Pública	1,0	0,1	0,0	0,0	0,2	0,4	0,4
Construção Civil	3,6	8,1	-1,9	-2,9	3,4	-3,7	4,0
Comércio	-4,1	24,3	-25,8	-5,2	-6,6	2,1	0,4
Serviços	65,1	33,9	-4,4	6,6	36,1	14,5	14,5
Adm. Pública	4,6	0,3	0,1	0,5	0,9	1,6	2,2
Agricultura, pecuária, etc.	12,3	3,6	-1,2	-0,8	1,5	3,3	7,5
Total	100,0	83,9	-37,2	-5,4	41,4	24,8	33,8

Fonte: CAGED, Ministério do Trabalho e Emprego

Analisando os segmentos que compõem as MPE, os principais resultados de Março foram os seguintes:

- Considerando os resultados observados no mês de março de 2011, as microempresas que empregam até 4 trabalhadores participaram significativamente do saldo total dos empregos, compensando as perdas nos demais. O setor de serviços se destacou neste mês, seguida pelo comércio. A indústria de transformação também teve destaque na criação de postos de trabalho. Ressalte-se que os saldos de empregos líquidos foram positivos em todos os demais setores;
- As microempresas que empregam entre 5 e 19 trabalhadores perderam empregos no período, com saldos negativos em todos os setores, exceto na administração pública que assinalou ligeira criação de empregos nesse porte;
- Considerando os setores, as pequenas empresas, que empregam entre 20 e 99 trabalhadores, geraram empregos nos serviços, na administração pública e na indústria extrativa mineral, e reduziram vagas no comércio, indústria de transformação e construção civil;
- O conjunto das MPE, portanto, participou dos saldos totais de emprego nos setores de serviços, indústria de transformação e construção civil, porém em ritmo mais fraco do que a sua participação no primeiro bimestre de 2011.

Os empreendimentos de maior porte criaram postos de trabalho em todos os setores, principalmente nos Serviços, na Indústria de Transformação, Agricultura e Administração Pública.